EMATER/RS ASCAR

PLANO ANUAL DE TRABALHO

PAT – 2016

Porto Alegre
2015

DIRETORIA EXECUTIVA DA EMATER/RS E SUPERINTENDÊNCIA EXECUTIVA DA ASCAR

CLAIR TOMÉ KUHN
Presidente da Emater/RS
Superintendente Geral da Ascar

LINO GERALDO VARGAS MOURA
Diretor Técnico da Emater/RS
Superintendente Técnico da Ascar

SILVANA DALMÁS
Diretora Administrativa da Emater/RS
Superintendente Administrativa da Ascar

DIRETORIA SOCIAL DA ASCAR

TARCÍSIO JOSÉ MINETTO
Presidente

SERGIO DE MIRANDA
Vice-presidente

PAULO CEZAR VIEIRA PIRES
Vice-presidente

EMATER/RS ASCAR

PLANO ANUAL DE TRABALHO

PAT – 2016

Porto Alegre
2015

© 2015 Emater/RS-Ascar
Nenhuma parte desta publicação pode ser reproduzida por qualquer meio sem prévia autorização deste órgão.

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
Biblioteca da EMATER/RS-ASCAR

E53p EMATER. Rio Grande do Sul/ASCAR
Plano anual de trabalho da EMATER/RS-ASCAR: 2016/ Emater. Rio Grande do Sul/ASCAR. - Porto Alegre: EMATER/RS-ASCAR, 2015.
85 f.: il. - (Série Relatórios).

1. Plano de trabalho. 2. Extensão rural. 3. Rio Grande do Sul. I. Titulo. II. Série.

CDU 63.001.8"2015"(083.92)

REFERÊNCIA:

EMATER. Rio Grande do Sul/ASCAR. **Plano anual de trabalho da EMATER/RS-ASCAR**: 2016. Porto Alegre, RS. 2015. 85 f. il. (Série Relatórios).

EMATER/RS-ASCAR - Rua Botafogo, 1051 - 90150-053 - Porto Alegre/RS - Brasil
Fone (0XX51) 2125-3144/fax (0XX51) 2125-3156
http://www.emater.tche.br **E-mail:** biblioteca@emater.tche.br

SÉRIE RELATÓRIOS

Gerente de Planejamento: Flávio Abreu Calcanhotto
Gerente Adjunta de Planejamento: Magda Limberger Tonial
Elaboração: Maria de Lourdes Sbroglio
Editoração: Naira de Azambuja Costa
Catalogação Internacional na Publicação: Cleusa Alves da Rocha, CRB 10/2127

APRESENTAÇÃO

O Plano Anual de Trabalho 2016 (PAT-2016) da Emater/RS-Ascar apresenta as principais atividades a serem executadas junto aos agricultores familiares e médios produtores (incluindo assentados da Reforma Agrária, comunidades indígenas e quilombolas, pecuaristas familiares e pescadores artesanais e o público em vulnerabilidade social no meio rural) existentes nas cerca de 12.000 localidades rurais, dos 495 municípios do Estado do Rio Grande do Sul com Escritórios Municipais (EMs), distribuídos nos doze Escritórios Regionais (ESREGs).

Essas atividades foram planejadas pelos extensionistas dos EMs, com o apoio dos técnicos dos ESREGs e do Escritório Central, sob a coordenação da Gerência de Planejamento (GPL), e participação dos (as) agricultores (as) e das parcerias como: prefeituras municipais, conselhos de desenvolvimento, comunidades, sindicatos de trabalhadores rurais, movimentos sociais, conselhos de assistência social, cooperativas e associações, órgãos de pesquisa e universidades, entre outros.

Os principais eixos e temas que compõem as atividades planejadas são:

a) Defesa e garantia dos direitos (acesso aos direitos sociais, econômicos, políticos e culturais);

b) Inclusão social e produtiva (acesso aos meios de produção, organização e comercialização de alimentos);

c) ações socioambientais (acesso ao conhecimento e tecnologias pelo qual o processo de produção pode se tornar mais limpo e mais sustentável).

O objetivo da assistência técnica e social no meio rural é a melhoria da qualidade de vida das famílias rurais através de atividades de: qualificação dos processos produtivos, dos processos de gestão, de comercialização e de organização para o fortalecimento das unidades de produção familiar e suas organizações (associações e cooperativas). A meta, ao contribuir para melhorar a qualidade de vida para as famílias rurais, é geração de renda, redução da penosidade no trabalho e minimização dos impactos ambientais da produção. Para isso, é necessária uma abordagem de desenvolvimento rural, além do agrícola, que integre esse conjunto de questões e incorpore o tema da juventude rural e da sucessão familiar.

A ATERS (Assistência Técnica, Extensão Rural e Social) tem um papel estratégico no apoio à produção de alimentos, particularmente no manejo dos agroecossistemas com respeito à diversidade ecológica e valorização dos aspectos culturais das distintas regiões, construindo assim patamares crescentes de sustentabilidade. Ressalta-se a ênfase na promoção e na garantia de direitos, através de ações de inclusão social e produtiva, de promoção da cidadania das famílias rurais e de sustentabilidade ambiental. A existência de pobreza no meio rural gaúcho é, ainda, o grande desafio da Emater/RS-Ascar.

Neste PAT 2016 estão incorporados compromissos firmados com o governo estadual, através da Secretaria de Desenvolvimento Rural, Pesca e Cooperativismo (SDR), de prestação de serviços de ATERS para agricultores familiares, médios produtores, assentados da reforma agrária, pescadores artesanais, aquicultores, indígenas e quilombolas e demais demandas do Estado. Contempla, também, os convênios ou contratos firmados com o governo federal, em especial com o Ministério do Desenvolvimento Agrário (MDA) e com o Ministério do Desenvolvimento Social (MDS). Com o MDA se destaca a execução de Chamadas Públicas envolvendo diversas temáticas e, junto, com o INCRA, a continuidade de ações de ATES para assentados da Reforma Agrária.

Em síntese, o que se pretende, para além da projeção e do alcance de metas qualitativas ou quantitativas, é contribuir na construção de processos de desenvolvimento rural sustentável, em parceria com as demais instituições e atores sociais. Esses processos devem ser baseados na participação como opção metodológica privilegiada para fortalecer o grau de empoderamento das famílias rurais e, ao mesmo tempo, assegurar a sustentabilidade dos sistemas de produção.

A Direção.

Lista de Tabelas

Tabela 1 - Metas: Ações Socioassistenciais 16
Tabela 2 - Metas: Segurança e Soberania Alimentar 21
Tabela 3 - Metas: Educação e Promoção da Saúde 22
Tabela 4 - Metas: Artesanato 22
Tabela 5 - Metas: Agroindústria 23
Tabela 6 - Metas: Turismo Rural 23
Tabela 7 - Metas: Inclusão Social e Produtiva 28
Tabela 8 - Metas: ATER e ATERS Indígena 28
Tabela 9 - Metas: ATERS Quilombola 29
Tabela 10 - Metas: Questões de Gênero – Mulher Rural 34
Tabela 11 - Metas: Juventude Rural e Sucessão Familiar 34
Tabela 12 - Metas: Geração Idosos 34
Tabela 13 - Metas: Arroz 38
Tabela 14 - Metas: Feijão 39
Tabela 15 - Metas: Milho 39
Tabela 16 - Metas: Trigo 39
Tabela 17 - Metas: Soja 40
Tabela 18 - Metas: Fruticultura 40
Tabela 19 - Metas: Olericultura 40
Tabela 20 - Metas: Floricultura 41
Tabela 21 - Metas: Cana-de-açúcar 41
Tabela 22 - Metas: Mandioca 41
Tabela 23 - Metas: Canola 41
Tabela 24 - Metas: Apicultura 42
Tabela 25 - Metas: Meliponicultura 42
Tabela 26 - Metas: Piscicultura 42
Tabela 27 - Metas: Pesca Artesanal 43

Tabela 28 - Metas: Bovinocultura de Leite 43
Tabela 29 - Metas: Bovinocultura de Corte 43
Tabela 30 - Metas: Pecuária Familiar 44
Tabela 31 - Metas: Ovinocultura 44
Tabela 32 - Metas: Avicultura Colonial 44
Tabela 33 - Metas: Suinocultura 45
Tabela 34 - Metas: Silvicultura / Sistemas Agroflorestais e Silvipastoris 45
Tabela 35 - Metas – Silvicultura / Sistemas Agroflorestais 45
Tabela 36 - Metas – Silvicultura / Sistemas Silvipastoris 45
Tabela 37 - Metas: Projeto Biodiversidade 51
Tabela 38 - Metas: Gestão Ambiental 51
Tabela 39 - Metas: Projeto de Gestão e Adequação Socioeconômica e Ambiental de Empreendimentos Rurais Familiares 52
Tabela 40 - Metas: Uso e Manejo de Solo e Água 52
Tabela 41 - Metas: Controle Biológico 52
Tabela 42 - Metas: Reservação de Água e Irrigação 53
Tabela 43 - Metas: Saneamento Básico 53
Tabela 44 - Metas: Agricultura de Base Ecológica 54
Tabela 45 - Metas: Plantas Bioativas (Medicinais, Aromáticas, Condimentares e Plantas Alimentícias Não Convencionais) 54
Tabela 46 - Metas: Geoprocessamento 60
Tabela 47 - Metas: Projeto de Extensão Cooperativa 61
Tabela 48 - Metas: Chamadas Públicas 61
Tabela 49 - Metas: Qualificação de Agricultores e Técnicos 65
Tabela 50 - Metas a serem Realizadas pela GPL em 2016 71
Tabela 51 - Focos de Atuação da GET 73
Tabela 52 - Focos de Atuação da GCC 74
Tabela 53 - Focos de Atuação da GFI 79
Tabela 54 - Focos de Atuação da GAP 80
Tabela 55 - Focos de Atuação da GTI 83
Tabela 56 - Focos de Atuação da GRH 84

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO 9

2 A EMATER/RS-ASCAR E A EXECUÇÃO DE AÇÕES SOCIOASSISTENCIAIS DA POLÍTICA DE ASSISTÊNCIA TÉCNICA E EXTENSÃO RURAL E SOCIAL (ATERS) 13

3 AGREGAÇÃO DE VALOR, COMERCIALIZAÇÃO, ORGANIZAÇÃO SOCIAL E DE SERVIÇOS, GERAÇÃO DE RENDA E QUALIDADE DE VIDA NO MEIO RURAL 17

4 AÇÕES DE INCLUSÃO SOCIAL E PRODUTIVA NO MEIO RURAL – COMBATE À EXTREMA POBREZA E PROGRAMA BRASIL SEM MISÉRIA 25

5 GÊNERO, JUVENTUDE RURAL, SUCESSÃO FAMILIAR E GERAÇÃO 31

6 FORTALECIMENTO DOS SISTEMAS PRODUTIVOS LOCAIS E REGIONAIS E SUA ORGANIZAÇÃO SOCIAL E ECONÔMICA – SISTEMAS DE PRODUÇÃO ANIMAL, AGRÍCOLA E FLORESTAL 35

7 AGROECOLOGIA, TRANSIÇÃO AGROECOLÓGICA E MANEJO DO SOLO E ÁGUA 47

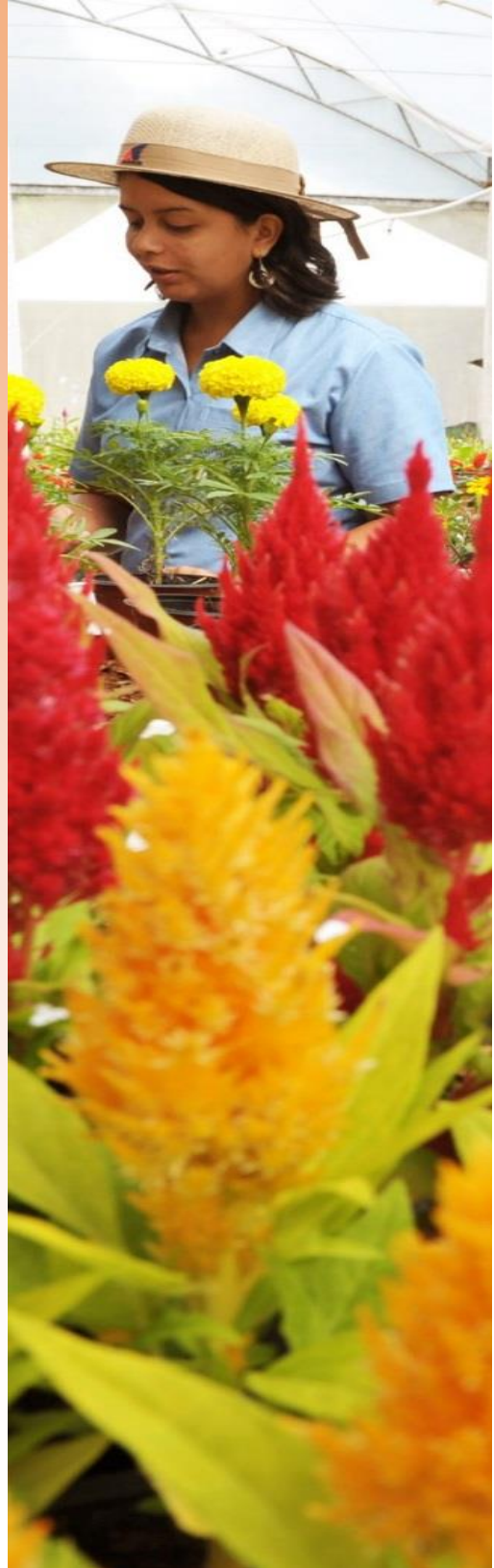
8 GESTÃO DA UNIDADE E DOS SISTEMAS DE PRODUÇÃO FAMILIAR 55

9 QUALIFICAÇÃO PROFISSIONAL DE TÉCNICOS E AGRICULTORES 63

10 OUTRAS ATIVIDADES 67

1

INTRODUÇÃO



O presente Plano Anual de Trabalho (PAT) apresenta as atividades planejadas pela Emater/RS-Ascar a serem executadas em 2016. As metas do PAT correspondem aos compromissos do primeiro ano do Planejamento Plurianual (PPA) 2016 a 2019, identificadas pelos Escritórios Municipais e as Unidades de Cooperativismo e de Classificação e Certificação, com o apoio dos Escritórios Regionais e Central. A estratégia de construção adotada visou assegurar a prestação de serviços de assistência técnica e extensão rural e social (ATERS) de forma planejada, continuada e gratuita aos públicos atendidos pela instituição. Esse modo institucional de agir, consolidado pela prática histórica de planejar, visa assegurar o atendimento das exigências de conformidade com os requisitos necessários à manutenção do Certificado de Entidade Beneficente de Assistência Social (CEBAS).

Os serviços de Assistência Técnica e Extensão Rural Social (ATERS) são prestados diretamente às famílias e suas organizações e têm como objetivo gerar renda, diminuir a penosidade no exercício das atividades produtivas e reduzir os impactos ambientais, de modo a buscar a melhoria das condições de vida dos (as) agricultores (as) e pecuaristas familiares, empreendedores (as) familiares, médios (as) produtores (as), povos e comunidades tradicionais, assentados, aquicultores (as) e pescadores (as) profissionais e artesanais, conforme prevê a Lei Estadual de ATERS, nº 14.245 de 29 de maio de 2013. Tal procedimento, em todas as unidades operativas institucionais, permite aos órgãos de controle, de forma clara e objetiva, a verificação sobre o efetivo uso dos recursos públicos.

Os elementos referenciais à elaboração do PAT 2016, que objetiva alcançar uma política de Desenvolvimento Regional do estado do Rio Grande do Sul, foram as “Orientações para o Processo Municipal de Planejamento Plurianual 2016/19 e Planejamento Operativo 2016”, os focos de atuação regional e municipais oriundos de grupos, associações e comunidades dos públicos atendidos pela instituição, as pactuação com as parcerias e os programas/projetos municipais, estaduais e federais prioritários.

2

A EMATER/RS-ASCAR E A EXECUÇÃO DE AÇÕES SOCIOASSISTENCIAIS DA POLÍTICA DE ASSISTÊNCIA TÉCNICA E EXTENSÃO RURAL E SOCIAL (ATERS)

O trabalho socioassistencial desenvolvido pela Emater/RS-Ascar no meio rural ecoa em diversas realidades no Rio Grande do Sul, com uma pedagogia voltada à transformação da qualidade de vida das famílias e das comunidades rurais. Cerca da metade da riqueza gerada no solo gaúcho provém do setor agroindustrial e deste, 55% da produção primária é oriunda da agricultura familiar, cuja principal atividade é a produção de alimentos.

A história de vida das famílias que vivem no rural em situação de vulnerabilidade e/ou risco social é alterada, com possibilidades, oportunidades e perspectiva de futuro, pela assistência técnica e a extensão rural e social, serviço de fundamental importância para o desenvolvimento rural.

A Emater/RS-Ascar é uma referência técnica e social às famílias rurais, atuando há 60 anos, com uma abrangência territorial em 99% dos municípios gaúchos. Sua ação se dá em parceria com prefeituras municipais, movimentos e entidades sociais para desenvolver ações de assessoramento, defesa e garantia de direitos, inclusão social e produtiva e ações socioambientais.

Universalizar os serviços de ATERS e levar as políticas públicas de forma equitativa para os sujeitos sociais que vivem no rururbano e o no rural implica em articular ações de assistência técnica e extensão rural e social, no âmbito do Estado e dos municípios, para atender às reais necessidades dos agricultores familiares em toda a sua diversidade.

Enquanto entidade de assessoramento, defesa e garantia de direitos no campo da política pública de assistência social, a entidade demonstra seu compromisso com os sujeitos sociais residentes no meio rural, através da execução de programas, projetos e serviços socioassistenciais que oportunizam o protagonismo dos usuários, a emancipação dos cidadãos, o acesso às políticas públicas e a inclusão social e produtiva, de forma planejada, continuada e gratuita.

Tabela 1 - Metas: Ações Socioassistenciais

Discriminação	Unidade de Medida	Quantidade
Municípios com a atividade	nº	495
Famílias assessoradas		211.000
Elaboração de planos socioassistenciais		430
Elaboração de relatórios socioassistenciais		414
Famílias assessoradas nos planos socioassistenciais		48.691
Capacitação para conselheiros municipais de assistência social	capacitações / municípios	12 / 410

3

Agregação de Valor, Comercialização, Organização Social e de Serviços, Geração de Renda e Qualidade de Vida no Meio Rural

No que se refere à agregação de valor, comercialização, organização social e de serviços, geração de renda e qualidade de vida no meio rural, a extensão realizada pela Emater/RS-Ascar abrange as ações relativas às seguintes ações:

- Segurança e Soberania Alimentar (SAN),
- Educação e Promoção da Saúde – Políticas Públicas em Saúde,
- Programa de Aquisição de Alimentos (PAA),
- Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE),
- Agroindústria Familiar,
- Artesanato rural e
- Turismo Rural.

As ações relativas à Segurança e Soberania Alimentar colaboram na efetivação do direito de todos ao acesso regular e permanente a alimentos de qualidade e em quantidade suficiente, sem comprometer o acesso a outras necessidades essenciais. Nesse sentido, a Instituição orienta práticas alimentares promotoras da saúde, que respeitem a diversidade cultural e sejam ambientalmente corretas, culturalmente aceitas, economicamente viáveis e socialmente sustentáveis. Para tanto, em 2016, com foco na educação e cidadania alimentar, na sustentabilidade da produção ao consumo dos alimentos, a Emater/RS-Ascar estará atenta às questões que envolvem o acesso a qualidade dos alimentos para todos.

Buscará, ainda, melhorar a qualidade de vida da população rural através de ações de Educação e Promoção da Saúde, orientando sobre as vulnerabilidades e os riscos à saúde e sobre as principais doenças que acometem a população e sua prevenção. A atenção estará voltada, também para o resgate de conhecimentos e habilidades, das pessoas e comunidades, sobre a relação saúde/doença, autocuidados e participação em espaços representativos de construção, deliberação e divulgação das políticas públicas em saúde, apoiando o Programa de Agentes Comunitários de Saúde (PACS) e a Estratégia Saúde da Família (ESF). As ações que impactam na saúde das famílias, comunidades e no bem-estar da população rural são, pois, focos das ações de ATERS da Emater/RS-Ascar.

Em relação à agregação de valor e geração de emprego e renda, de forma a complementar o orçamento familiar rural, a Instituição focará na adequação e na legalidade comercial às unidades de produção familiares, nas ações da política estadual de agroindústria familiar, na formalização dos empreendimentos, na formação em boas práticas de fabricação, no processamento de alimentos e na gestão das agroindústrias familiares. Assim, espaços de comercialização institucional, como o Programa de Aquisição de Alimentos (PAA) e o Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE) tornam-se importantes. Os agricultores serão capacitados sobre estes programas e lhes será prestando assistência, para que planejem a produção e se organizem de forma cooperativa para o acesso a estes e outros mercados, inclusive as feiras.

No que se refere ao desenvolvimento do artesanato, será estimulado e promovido o desenvolvimento de capacidades artísticas, o resgate cultural, a transformação de matérias primas rurais e a valorização da cultura com a preservação do meio ambiente local. Dar-se-á ênfase à promoção e a integração entre a comunidade e a consolidação da atividade como fonte de renda às famílias rurais. A par de gerar renda, continuará o foco em proporcionar uma forma de terapia ocupacional, que media o estabelecimento de condições para o pleno exercício da cidadania e para a melhoria da qualidade de vida da população rural gaúcha.

Quanto ao Turismo Rural, que promove a valorização cultural e a valorização do meio ambiente local, visando o fortalecimento da ruralidade, mediante a integração urbano-rural. Nesse sentido, trabalhar com Turismo Rural não consiste, apenas, em gerar emprego e renda, mas, também, em se trabalhar as questões socioculturais do campo.

É reconhecido, também, o papel da comunidade na construção do turismo de base comunitária, com atividade complementares que agregam as temáticas de sucessão familiar, diversidade de gênero e contenção do êxodo rural, mediante a criação de condições para o pleno exercício da cidadania e para a melhoria da qualidade de vida da população rural do Rio Grande do Sul.

Tabela 2 - Metas: Segurança e Soberania Alimentar

Discriminação	Unidade de medida	Quantidade
Famílias a serem assistidas	nº	67.608
Abastecimento local/regional - Produção convencional	produtores / feiras* / feiradas**	2.961 / 575 / 20.750
Abastecimento local/regional- Produção em base ecológica		1.163 / 346 / 10.231
Produção para o autoconsumo - convencional	famílias	30.702
Produção para o autoconsumo - base ecológica		21.836
Participação no mercado institucional - PAA – doação simultânea - beneficiados		4.224
Intercâmbio de sementes e mudas crioulas		11.803
Participação no mercado institucional - PNAE - fornecedores	famílias / grupos / projetos	3.807 / 476 / 2.840
Participação no mercado institucional - PAA - fornecedores		1.602 / 110 / 293
Educação alimentar e cidadania alimentar	pessoas / eventos	44.269 / 2.892
Educação alimentar nas escolas	escolares / escolas / merendeiras capacitadas	69.781 / 1.049 / 1.696

*Unidade de comercialização composta por um grupo de produtores. **Repetição da feira em dia diferente.

Tabela 3 - Metas: Educação e Promoção da Saúde

Discriminação	Unidade de medida	Quantidade
Municípios com a atividade	n°	345
Pessoas a serem assistidas		61.205
Ações de educação (prevenção DST, prevenção de doenças, prevenção do câncer, drogas ilícitas e vacinações)		18.927
Ações de educação e prevenção de acidentes		13.496
Ações de controle de zoonoses e vetores		25.552
Ações de promoção da saúde		41.774
Ações de promoção da saúde bucal	escolas / escolares	57 / 3.009

Tabela 4 - Metas: Artesanato

Discriminação	Unidade de Medida	Quantidade
Produtores artesãos assistidos	nº	21.695
Artesanato Rural	pessoas	4.416
Habilidades Manuais		19.079
Comercialização de Artesanato	artesão / pontos de venda	3.217/606
Organização	organizações / pessoas	518 / 5.222

Tabela 5 - Metas: Agroindústria

Discriminação	Unidade de Medida	Quantidade
Famílias / agroindústrias assistidas	famílias / agroindústrias	4.492 / 2.462
Assessoramento técnico na implantação/ampliação		1.773 / 907
Assessoramento técnico na regularização		2.063 /1.121
Assessoramento técnico na comercialização		3.652 / 2.048
Assessoramento técnico na operacionalização e boas práticas de fabricação - Qualificação de agricultores familiares		2.964 / 1.682

Tabela 6 - Metas: Turismo Rural

Discriminação	Unidade de Medida	Quantidade
Famílias a serem assistidas	n°	2.343
Eventos relacionados ao turismo	eventos / pessoas	158 / 22.539
Melhoria de atendimento ao turista	estabelecimentos / famílias	113 / 425
Melhoria em rotas e roteiros		320 / 400
Planos de desenvolvimento turístico	planos / famílias	30 / 234
Produtos turísticos	produtores / rotas-roteiros	425 / 73

4

Ações de Inclusão Social e Produtiva no Meio Rural – Combate à Extrema Pobreza e Programa Brasil Sem Miséria

As ações de Inclusão Social e Produtiva são estratégicas para *Promover o Desenvolvimento Rural Sustentável*. São realizadas através do fortalecimento da agricultura familiar, dos povos e comunidades que vivem no meio rural, como: indígenas, quilombolas, pescadores, assentados e agricultores familiares em situação de extrema pobreza, de forma a contribuir para a sua qualidade de vida, segurança e soberania alimentar e uma sucessão familiar segura.

A ATERS atua, portanto, mediando o acesso e executando políticas públicas de inclusão social e produtiva e transferência de renda, para o enfrentamento da extrema pobreza e a geração de renda às famílias da agricultura familiar, povos e comunidades específicas.

A atuação da Extensão Rural no enfrentamento da pobreza extrema no meio rural se dá por meio de Acordo de Cooperação Técnica entre o Ministério do Desenvolvimento Agrário (MDA), Ministério do Desenvolvimento Social (MDS) e Secretaria de Desenvolvimento Rural Pesca e Cooperativismo (SDR). A Instituição Emater/RS-Ascar é a responsável pela execução do Programa de Fomento à Inclusão Social e Produtiva no meio rural.

A Emater/RS-Ascar atua elaborando diagnósticos e projetos de inclusão produtiva, realizando capacitações, acompanhamento e assessoramento às famílias beneficiárias, que recebem do MDS, um valor de 2.400 reais para iniciar as atividades produtivas agrícolas e não agrícolas voltadas à qualificação da segurança e soberania alimentar e geração de renda.

Em 2016 a instituição ampliará as ações de inclusão social e produtiva, atendendo novas famílias através de Acordo de Cooperação Técnica, envolvendo as instituições citadas.

Considerando também a importância de continuidade das ações de ATER para as famílias que já acessaram os recursos iniciais do Programa e encerraram sua participação no ano de 2015, a Emater/RS-Ascar garantirá ações continuadas e gratuitas de ATERS, através dos Planos Sócio Assistenciais inscritos junto aos Conselhos Municipais de Assistência Social e da articulação com outros projetos e programas em parceria com a União, Estado e/ou municípios.

Tabela 7 - Metas: Inclusão Social e Produtiva

Discriminação	Unidade de Medida	Quantidade
Famílias a serem assistidas	famílias	17.051
Elaboração de projetos produtivos		3.741
Diagnóstico de famílias para inclusão social e produtiva		3.727
Distribuição de sementes e mudas crioulas		5.934
Identificação e encaminhamento para inclusão no CadÚnico		884
Ações de inclusão social e produtiva		13.378

POVOS INDÍGENAS

A Emater/RS-Ascar continuará atuando junto aos povos indígenas (Kaingang, Guarani e Charrua) no assessoramento e na garantia de seus direitos como culturalmente diferenciados. O foco da instituição será a execução de programas e projetos voltados para o apoio na produção de alimentos e/ou atividades de geração de renda, visando contribuir na superação da sua situação de vulnerabilidade social e no processo de construção do seu próprio desenvolvimento.

Tabela 8 - Metas: ATER e ATERS Indígena

Discriminação	Unidade de Medida	Quantidade
Indígenas a serem assistidas	nº	5.847
Ações de assistência técnica		4.841
Apoio ao acesso aos Programas Habitacionais		261
Ações de conservação e preservação ambiental		2.240
Ações de resgate e valorização da cultura		2.166
Atividades de geração de renda		2.538
Atividades de produção de subsistência		4.375

QUILOMBOLAS

As atividades de ATERS em Comunidades Quilombolas do Rio Grande do Sul estarão relacionadas, principalmente, ao assessoramento a suas formas representativas e associativas e a elaboração de diagnósticos de comunidades, para nortear a adequação das políticas públicas e apoiar na formulação da documentação necessária para a certificação de comunidades quilombolas.

Com as famílias e pessoas, as atividades serão de prestação de assessoramento à garantia de direitos, que será executada por meio de ações como: mutirões sociais para identificação de pendências de documentação civil. As famílias e pessoas identificadas serão encaminhadas aos respectivos órgãos para a sua obtenção. Outras atividades a serem executadas serão: as políticas públicas de combate à pobreza e acesso habitacional às famílias das comunidades, a prestação de assistência técnica para o manejo ambiental das áreas ocupadas e para a produção de autoconsumo, o desenvolvimento de ações de apoio à comercialização de alimentos e a atividades de valorização e visibilidade da cultura afro-brasileira no meio rural.

Tabela 9 - Metas: ATERS Quilombola

Discriminação	Unidade de Medida	Quantidade
Quilombolas a serem assistidas	n°	2.664
Ações de assistência técnica		2.161
Ações de apoio ao acesso aos Programas Habitacionais		507
Ações de conservação e preservação ambiental		1.136
Ações de resgate e valorização da cultura		1.850
Atividades de geração de renda		984
Atividades de produção de subsistência		1.826

5

Gênero, Juventude Rural, Sucessão Familiar e Geração

As ações em Gênero desenvolvidas pela Emater/RS-Ascar serão efetivadas de diferentes formas, objetivando levar às mulheres orientações e informações para que possam empoderar-se, tornando-se protagonistas de suas conquistas, reduzindo a desigualdade de gênero, construindo sua autonomia econômica, social, cultural e política. Para tanto, as ações de ATERS passam pela incorporação de conceitos que permitem a percepção, reflexão e análise crítica das condições das mulheres na família e na comunidade, a fim de que estas possam através de seus conhecimentos e vivências participar nas diferentes instâncias e ter vez e voz na tomada de decisões e na melhoria de sua qualidade de vida das famílias.

No trabalho com a juventude rural, um dos públicos prioritários da ATERS, o que se pretende é dar visibilidade aos jovens, mostrando para suas famílias e para a sociedade a importância dos mesmos. A ação basear-se-á em atividades de: acesso ao trabalho e geração de renda, acesso/qualificação e formulação de políticas públicas, esporte, lazer e inclusão cultural, diagnóstico da juventude e participação em redes/fóruns/coletivos e outras formas organizacionais de juventude. As ações apontam a dar condições aos jovens para refletirem sobre seu futuro, sobre se querem ou não permanecer no estabelecimento rural e, principalmente, sobre a sucessão do mesmo.

As ações socioassistenciais da ATERS/RS, com as pessoas idosas, visam contribuir para a formação de agentes sociais e formulação de políticas públicas destinadas aos idosos rurais. A ação dar-se-á através do desenvolvimento de atividades que visam à promoção do envelhecimento saudável e ativo, nos planos físico, mental, social e cultural, com valorização de sua contribuição para o resgate continuado da memória local, uma vez que o envelhecimento consiste no acumulo das interações dos processos sociais e do comportamento de vida.

Ações diversas, de promoção do envelhecimento saudável, serão realizadas visando que os idosos rurais mantenham as funções orgânicas, mentais e intelectuais preservadas através de hábitos saudáveis de vida.

Tabela 10 - Metas: Questões de Gênero – Mulher Rural

Discriminação	Unidade de Medida	Quantidade
Mulheres assistidas	nº	42.063
Acesso a políticas públicas de direitos sociais	mulheres	20.821
Acesso aos instrumentos e políticas públicas para a produção e comercialização		6.890
Formação para a inclusão social e produtiva		25.946
Geração de renda	mulheres / grupos	16.914 / 1.400

Tabela 11 - Metas: Juventude Rural e Sucessão Familiar

Discriminação	Unidade de Medida	Quantidade
Jovens assistidos	nº	23.251
Acesso/qualificação e formulação de políticas públicas	Jovens	4.169
Participação em redes/fóruns/coletivos e outras formas organizacionais de juventude		2.414
Acesso ao trabalho e geração de renda		7.101
Diagnóstico da Juventude	jovens / diagnósticos	1.101 / 711
Ações de esporte, lazer e inclusão cultural	eventos / jovens	168 / 16.843

Tabela 12 - Metas: Geração Idosos

Discriminação	Unidade de Medida	Quantidade
Idosos atendidos	nº	16.211
Ações de qualidade de vida	idosos	15.629
Acesso aso direitos socioassistenciais		4.187

6

Fortalecimento dos Sistemas Produtivos locais e Regionais e sua Organização Social e Econômica – Sistemas de Produção Animal, Agrícola e Florestal

A Emater/RS-Ascar desenvolverá ações visando o fortalecimento dos sistemas produtivos locais e regionais em apoio aos produtores familiares do Estado, respeitando os conhecimentos e tecnologias locais e diagnosticando os pontos de estrangulamento. A organização social e econômica também faz parte dos temas a serem abordados pela extensão rural. Para tal, as ações extensionistas serão direcionadas à diminuição da penosidade no trabalho e geração de renda, a partir da transferência de tecnologias e incrementos de produtividade e renda. Ainda dar-se-á ênfase a sustentabilidade social e ambiental visando à qualidade de vida e o bem-estar da família rural.

Nos sistemas de produção animal, os produtores serão orientados em técnicas de produção relacionadas à genética, à alimentação, à sanidade, ao manejo dos animais, dos dejetos e nas construções e instalações direcionadas, tanto para alojar os animais, como para armazenar os dejetos dos mesmos.

Já, nos sistemas de produção agrícola, as ações dos extensionistas serão direcionadas para o manejo integrado, para o uso de tecnologias que contribuam para a produção de alimentos de qualidade e para a comercialização dos produtos.

Nos sistemas agroflorestais e agrossilvipastoris, o foco será a integração lavoura-pecuária-floresta visando sistemas mais produtivos. As atividades desenvolvidas pela Emater/RS-Ascar nessa área, abrangem as áreas de silvicultura, com espécies exóticas e nativas, sistemas agroflorestais e sistemas silvipastoris.

Na área de silvicultura com espécies exóticas, as atividades envolvem a produção de matéria prima para consumo na propriedade como: moirões, tramas, lenha e madeira para construção rural, além de contribuir para a cadeia da madeira tanto para serrarias, indústrias de painéis, celulose e energia.

Nos sistemas agroflorestais, o trabalho desenvolvido apresenta dois focos principais: a recomposição de áreas de preservação permanente e reservas legais e os sistemas de produção de frutas de base ecológica. A atuação da Emater/RS-Ascar, na área de sistemas silvipastoris está voltada, principalmente, para os sistemas de produção de leite e carne, onde a presença de árvores proporciona maior conforto térmico e melhoria das condições de ambiência para os rebanhos.

Em todos os sistemas de produção, as orientações dos extensionistas deverão privilegiar a gestão do próprio sistema e o respeito ao meio ambiente como práticas prioritárias, em consonância com as demais ações de extensão rural.

De acordo com o sistema de produção das propriedades, as principais culturas e criações a serem orientadas pela extensão rural, em 2016, estão:

- Culturas para a produção de grãos como arroz irrigado, milho, feijão, trigo e soja.
- Culturas para a produção de energia como cana-de-açúcar, mandioca e canola.
- Culturas hortícolas como as da fruticultura, da olericultura e da floricultura.
- Avicultura colonial e suinocultura.
- Apicultura e meliponicultura.
- Bovinocultura de leite e de corte, pecuária familiar e ovinocultura.
- Pesca artesanal e piscicultura.
- Silvicultura e sistemas agrossilvipastoris.

PRODUÇÃO AGRÍCOLA –GRÃOS

Tabela 13 - Metas: Arroz

Discriminação	Unidade de Medida	Quantidade
Produtores assistidos	produtores / ha	937 / 24.036
Manejo convencional da cultura irrigada		738 / 19.588
Manejo da cultura em sequeiro		22 / 13
Manejo de base ecológica		68 / 1.087
Área sistematizada		264 / 7.105
Plantio em sistema pré germinado		371 / 7.607
Plantio em sistema semidireto		217 / 7.550

Tabela 14 - Metas: Feijão

Discriminação	Unidade de Medida	Quantidade
Produtores assistidos	produtores / ha	3.091 / 4.277
Manejo convencional		2.345 / 4.044
Manejo de base ecológica		1.111 / 335
Irrigação		34 / 52

Tabela 15 - Metas: Milho

Discriminação	Unidade de Medida	Quantidade
Produtores assistidos	produtores / ha	30.675 / 162.095
Manejo convencional		22.446 / 119.497
Manejo de base ecológica		1.100 / 2.592
Milho silagem		16.061 / 62.581
Irrigação		282 / 1.931

Tabela 16 - Metas: Trigo

Discriminação	Unidade de Medida	Quantidade
Produtores assistidos	produtores / ha	3.811 / 68.435
Manejo convencional		3.777 / 68.257
Manejo de base ecológica		19 / 238

Tabela 17 - Metas: Soja

Discriminação	Unidade de Medida	Quantidade
Produtores assistidos	produtores / ha	14.509 / 332.925
Manejo convencional		14.398 / 329.683
Manejo de base ecológica		178 / 1.943
Irrigação		32 / 984

DESTAQUE:
Instalação e acompanhamento de 52 URT (Unidades de Referência Técnica) em manejo integrado e perdas na colheita.

PRODUÇÃO AGRÍCOLA - HORTIGRANJEIROS

Tabela 18 - Metas: Fruticultura

Discriminação	Unidade de Medida	Quantidade
Produtores assistidos	nº	19.685
Manejo Convencional	ha	32.953
Manejo de base ecológica		3.259
Implantação novos Pomares		856
Irrigação	produtores/ha	378 / 295

Tabela 19 - Metas: Olericultura

Discriminação	Unidade de Medida	Quantidade
Produtores assistidos	nº	7.874
Manejo Convencional	ha	4.574
Manejo de base ecológica		3.300
Cultivo Protegido	produtores/ha	1.342/391
Comercialização/qualidade	nº	3.089
Irrigação	nº	2.565

Tabela 20 - Metas: Floricultura

Discriminação	Unidade de Medida	Quantidade
Produtores assistidos	nº	233

PRODUÇÃO AGRÍCOLA - AGROENERGÉTICAS

Tabela 21 - Metas: Cana-de-açúcar

Discriminação	Unidade de Medida	Quantidade
Produtores assistidos	nº	869
Manejo convencional	ha	1.207
Manejo de base ecológica		475
Introdução de novas cultivares	produtores	96

Tabela 22 - Metas: Mandioca

Discriminação	Unidade de Medida	Quantidade
Produtores assistidos	nº	2.862
Manejo convencional	ha	1.602
Manejo de base ecológica		1.260
Comercialização	produtores	1.030

Tabela 23 - Metas: Canola

Discriminação	Unidade de Medida	Quantidade
Produtores assistidos	nº	64
Manejo convencional	ha	1.490

PRODUÇÃO ANIMAL - CRIAÇÕES

Tabela 24 - Metas: Apicultura

Discriminação	Unidade de Medida	Quantidade
Produtores assistidos / colmeias	nº / colmeias	2.167 / 75.396
Manejo das colmeias	colmeias	61.012

Tabela 25 - Metas: Meliponicultura

Discriminação	Unidade de Medida	Quantidade
Produtores assistidos	nº	275
Total de colmeias/assistidos		2.925
Manejo das colmeias	colmeias	3.075

Tabela 26 - Metas: Piscicultura

Discriminação	Unidade de Medida	Quantidade
Produtores assistidos	nº	5.726
Produção assistida	t	5.270
Espelho d`água	ha	2.694
Produtividade	Kg/ha	2.010
Introdução de alevinos	nº de alevinos	4.521.830
Licenciamento ambiental	nº de viveiros	1.128
Construção e reforma de viveiros		1.607

Tabela 27 - Metas: Pesca Artesanal

Prática	Unidade de Medida	Quantidade
Famílias assistidas sem repetição	nº	2.832
Associações/cooperativas/colônias de pescadores assistidas	entidades	82
Comercialização – Mercado institucional		22
Comercialização – Direta ao consumidor	pescadores	966
Ordenamento pesqueiro		1.673

Tabela 28 - Metas: Bovinocultura de Leite

Discriminação	Unidade de Medida	Quantidade
Produtores / vacas leiteiras assistidas	nº / cabeças	31.954 / 395.233
Produção total de leite assistida	litros	1.871.302.245
Manejo do rebanho	produtores / cabeças	25.600 / 331.776
Criação da terneira e novilha		11.761 / 47.537
Manejo à base de pasto	produtores / ha	21.820 / 94.965
Implantação e manejo de forrageiras		15.717 / 55.025
Melhoria da qualidade do leite	produtores / litros	19.200 / 835.937.800

Tabela 29 - Metas: Bovinocultura de Corte

Discriminação	Unidade de Medida	Quantidade
Produtor assistido/rebanho	produtores/cabeças	1.413 / 57.394
Manejo do rebanho		1.392 / 55.616
Melhoramento e Manejo do Campo Nativo	produtores/ha	327 / 5.479
Implantação e manejo de forrageiras		420 / 4.136
Melhoramento Genético Bovino	produtores/cabeças	321 / 8.018
Apoio à comercialização		227 / 11.048

Tabela 30 - Metas: Pecuária Familiar

Discriminação	Unidade de Medida	Quantidade
Pecuarista familiar assistido/rebanho bovino e ovino	nº/bovinos/ovinos	5.552 / 229.735 / 138.881
Manejo convencional de bovinos	nº/bovinos	3.602 / 180.551
Manejo convencional de ovinos	nº/ ovinos	1.834 / 102.865
Melhoramento e Manejo do Campo Nativo	produtores/ha	1.802 / 36.406
Implantação e manejo de forrageiras		3.750 / 15.200
Melhoramento Genético Bovino	produtores/cabeças	1.386 / 60.807
Melhoramento Genético Ovino		964 / 45.840
Apoio à comercialização	produtores/bovinos	1.031 / 18.981
	produtores/ovinos	1.031 / 15.732

Tabela 31 - Metas: Ovinocultura

Discriminação	Unidade de Medida	Quantidade
Produtor assistido/rebanho	produtores/cabeças	372 / 20.835
Manejo do rebanho		262 / 10.537
Melhoramento e Manejo do Campo Nativo	produtores/ha	147 / 744
Implantação e manejo de forrageiras		157 / 319
Melhoramento Genético Ovino	produtores/cabeças	150 / 4.465
Aquisição de matrizes		55 / 270
Apoio à comercialização		103 / 3.090

Tabela 32 - Metas: Avicultura Colonial

Discriminação	Unidade de Medida	Quantidade
Produtores assistidos	nº / t carne / dz ovos	3.333 / 1.078 / 5.336.287
Manejo da criação	produtores	2.662

Tabela 33 - Metas: Suinocultura

Discriminação	Unidade de Medida	Quantidade
Produtores / rebanho assistidos	nº / cabeças	1.563 / 1.509.202
Cobertura de estrumeiras	estrumeiras	62
Construção/reforma de estrumeiras		32
Manejo do rebanho	produtores	658
Manejo dos dejetos		1.187

SILVICULTURA E SISTEMAS AGROSSILVIPASTORIS

Tabela 34 - Metas: Silvicultura / Sistemas Agroflorestais e Silvipastoris

Prática	Unidade de Medida	Quantidade
Produtores assistidos	nº	1.799
Área assistida	ha	7.556

Tabela 35 - Metas – Silvicultura / Sistemas Agroflorestais

Prática	Unidade de Medida	Quantidade
Produtores e área assistida em plantio e manejo de exóticas *(Eucalyptus spp., Pinus spp. e Acácia mearnsii)*	nº / ha	1.255 / 4.720
Produtores e área assistida em plantio e manejo de nativas		197 / 129
Plantio e manejo de sistemas agroflorestais		197 / 228

Tabela 36 - Metas – Silvicultura / Sistemas Silvipastoris

Prática	Unidade de Medida	Quantidade
Produtores assistidos em sistemas silvipastoris	nº	263
Área assistida	ha	1.178

7

Agroecologia, Transição Agroecológica e Manejo do Solo e Água

Este item destaca as ações relativas ao Projeto RS Biodiversidade, Conservação do Solo e Água, Agricultura de Base Ecológica, Reservação de água e Irrigação, Plantas Bioativas (Medicinais, Aromáticas, Condimentares e Plantas Alimentícias Não Convencionais) e Gestão Ambiental. Cada uma dessas atividades apresenta práticas e metas específicas.

Ressalta-se que, desde os anos de 1960, a Emater/RS-Ascar vem desenvolvendo ações em diversos programas e projetos na preservação ambiental, com ênfase para ações voltadas ao melhoramento da fertilidade, uso, manejo e conservação do solo no Rio Grande do Sul. Nesse contexto, o uso racional dos recursos naturais - solo e água - pelas consequências econômicas, ambientais e sociais, é estratégico para Estado.

O resgate, a promoção, a articulação e o apoio às iniciativas agroecológicas voltadas para a agricultura familiar ocupam lugar destacado, de forma transversal, no conjunto das atividades, onde algumas ações específicas, como o controle biológico, são destaque. Nesse contexto, o controle biológico de pragas e doenças abrange ações voltadas à redução do uso de agrotóxicos nas plantas bioativas e nas principais culturas de grãos e nos produtos hortigranjeiros - fruticultura e olericultura.

Será enfatizado o controle de lagartas do milho (cartucho e espiga) com uso de *Trichogramma*, e das lagartas da soja (uso de *Baculovirus* e de *Bacilus thuringensis*), entre as alternativas existentes, visando melhorar a qualidade de vida e o meio ambiente.

Na atividade com plantas bioativas o foco será difundir o potencial medicinal, aromático, condimentar, de produção de óleos essenciais ou das plantas eventualmente tóxicas. As atividades planejadas para 2016 envolvem 28.024 pessoas em 335 municípios.

No referente ao tema da gestão ambiental, as ações em manejo do solo e da água, transversais a todas as ações trabalhadas, estão integradas em um conjunto de ações inseridas em um programa mais amplo de gestão econômica e ambiental das propriedades rurais. As ações previstas para 2016 para a Gestão Ambiental são a continuidade da realização de capacitações para técnicos, a elaboração de cadastros ambientais rurais; a realização de eventos, oficinas, cursos, dias de campo, campanhas e seminários sobre a temática de educação ambiental, a elaboração de laudos e vistorias técnicas e a execução de ações de saneamento ambiental, preservação e recomposição de áreas alteradas e/ou degradadas.

O uso e o manejo inadequado do solo e a baixa produção de resíduos culturais são as principais causas de perdas de solo, de nutrientes e de água por erosão, bem como da baixa capacidade de retenção e armazenamento de água no solo e de não atingirmos o potencial produtivo das culturas. Além disso, favorecem o aparecimento de plantas invasoras e de pragas prejudiciais às culturas e o uso excessivo de agrotóxicos. Para tanto, as ações de ATERS, a serem abordadas em 2016, contemplam a Política Estadual de Conservação do Solo e da Água, para melhorar e recuperar a capacidade de infiltração de água nos solos agrícolas degradados e diminuir a taxa de erosão hídrica, a qualidade dos solos e da produção agrícola no estado do Rio Grande do Sul.

O desenvolvimento da irrigação no Estado oferece instrumentos importantes como acesso ao licenciamento ambiental, a outorga para o uso da água e dos incentivos financeiros para que os produtores rurais invistam em sistemas de irrigação que aumentem a garantia de colheita e renda nas propriedades.

A Instituição também desenvolve ações com o objetivo de promover melhorias no abastecimento de água e nas condições sanitárias dos estabelecimentos rurais, visando à redução dos índices de morbimortalidade, provocados pela falta ou inadequação das condições de saneamento para famílias rurais em vulnerabilidade social.

A ação da extensão rural e social em educação ambiental é parte de um processo educativo mais amplo que busca a mudança de postura dos indivíduos e da sociedade de forma a contribuir para a compreensão da interdependência social, econômica, política e ecológica, para o desenvolvimento de atitudes, capacidades e condutas éticas que melhorem a relação com o ambiente natural. Assim, a educação ambiental se constitui em uma ferramenta para a compreensão de ideais de desenvolvimento sustentável.

Outra atividade de caráter educativo não formal a ser desenvolvido pela Emater/RS-Ascar, em prol da sociedade será a implementação do Código Florestal, lei federal 12.851/2012, através da implementação do Cadastro Ambiental Rural (CAR) junto aos produtores assistidos, especialmente, aqueles beneficiários das chamadas públicas que a Emater/RS-Ascar está desenvolvendo.

A Emater/RS-Ascar desenvolverá o Projeto de Gestão e Adequação Socioeconômica e Ambiental dos Empreendimentos Rurais Familiares em parceria com a SDR com vistas a implementar atividades para a gestão e adequação dos estabelecimentos rurais e a implantação de indicadores socioeconômicos e ambientais.

No que se refere ao Projeto RS Biodiversidade, para o ano de 2016, será efetuado o acompanhamento e assistência técnica a 567 subprojetos e 30 Unidades Demonstrativas, em 33 municípios. Também serão elaborados relatórios finais técnico, de contrapartidas e financeiro, de acompanhamento e envio de informações para SEMA/RS, para o Banco Mundial e os órgãos de controle estaduais (TCE e CAGE/RS).

Na atividade Agricultura de Base Ecológica está previsto colaborar na execução do Plano Estadual de Agroecologia e de Produção Orgânica – PLEAPO através do desenvolvimento do Programa de Agricultura de Base Ecológica – PABE ambos os instrumentos definidos na Política Estadual de Agroecologia e de Produção Orgânica – PEAPO, através da Lei nº14.486/2014.

Tabela 37 - Metas: Projeto Biodiversidade

Prática	Unidade de Medida	Quantidade
Número total de produtores (as) e respectiva área a serem assistido pela ATER nesta atividade	nº / ha	597 / 1.791

Tabela 38 - Metas: Gestão Ambiental

Prática	Unidade de Medida	Quantidade
Emissão do Cadastro Ambiental Rural (CAR)	famílias / propriedades	11.283 / 12.160
Saneamento ambiental, manejo, preservação e recomposição ambiental		9.863 / 9.641
Educação ambiental	participantes / eventos	37.895 / 1.157
Elaboração de laudos e vistorias	famílias / laudos	978 / 976

Tabela 39 - Metas: Projeto de Gestão e Adequação Socioeconômica e Ambiental de Empreendimentos Rurais Familiares

Prática	Unidade de Medida	Quantidade
Capacitação de técnicos	n°	530
Sensibilização de agricultores		10.000
Elaboração de planos de gestão e adequação socioeconômico e ambiental	propriedades	5.000
Execução do plano em gestão e adequação socioeconômico e ambiental		5.000
Implantação de Unidades de Referência Tecnológica (URT)		450

Tabela 40 - Metas: Uso e Manejo de Solo e Água

Prática	Unidade de Medida	Quantidade
Produtores e área a serem assistido	nº / ha	31.818 / 315.140
Construção de terraços e/ou curvas de nível		1.662 / 11.157
Lotação controlada na integração lavoura pecuária		4.641 / 49.304
Uso de plantas recuperadoras		15.104 / 124.291
Descompactação do solo		4.913 / 36.716
Correção da acidez, fertilidade e adubação		22.469 / 224.295

Tabela 41 - Metas: Controle Biológico

Prática	Unidade de Medida	Quantidade
Orientação e assistência técnica no uso de insumos para controle biológico de pragas em lavouras, hortas e pomares	agricultores	1.200

Tabela 42 - Metas: Reservação de Água e Irrigação

Prática	Unidade de Medida	Quantidade
Pessoas, hectares e volume de água a serem assistidas	nº / ha / m^3	3.486 / 176.640 / 108.014.419
Projetos de cisternas	elaborados / implantados	267 / 384
Projetos de microaçudes		628 / 743
Projetos de irrigação		820 / 877
Emissão de laudos de projetos implantados	nº	1.458

Tabela 43 - Metas: Saneamento Básico

Prática	Unidade de Medida	Quantidade
Famílias a serem assistidas	n°	19.636
Controle e qualidade da água	famílias / análises	2.488 / 694
Instalação de equipamentos para tratamento / reaproveitamento de águas servidas de lavanderia e chuveiro/lavatório	famílias / instalações	686 / 270
Proteção de fontes naturais e poços	famílias / n° proteções	1.002 / 711
Reaproveitamento da matéria orgânica - Compostagem	famílias / composteiras	4.641 / 3.240
Implantação de redes coletivas de água.	famílias / redes	265 / 27
Implantação de redes de abastecimento individuais (unifamiliares) de água.		59 / 56
Instalação e construção de equipamentos sanitários para tratamentos de esgotos cloacais (dejetos humanos) e águas servidas.	famílias / instalações	971 / 736
Instalação, manutenção e limpeza de reservatórios	famílias / reservatórios	4.774 / 2.559
Reaproveitamento e organização para coleta seletiva	n° famílias	12.849

Tabela 44 - Metas: Agricultura de Base Ecológica

Prática	Unidade de Medida	Quantidade
Produtores a serem assistidos	nº	16.106
Ações de agricultura de base ecológica.		15.635
Elaboração de projetos de crédito para criações de base ecológica.	nº / projetos	140 / 119
Elaboração de projetos de crédito para cultivos de base ecológica e para transição de cultivos convencionais		264 / 265
Organização de produtores orgânicos para adequação à legislação	grupos / famílias	129 / 772

Tabela 45 - Metas: Plantas Bioativas (Medicinais, Aromáticas, Condimentares e Plantas Alimentícias Não Convencionais)

Prática	Unidade de Medida	Quantidade
Pessoas a serem assistidas	nº	28.024
Hortos comerciais	hortos / pessoas	45 / 130
Hortos comunitários		161 / 2.858
Hortos escolares		207 / 5.126
Hortos domésticos		6.766 / 12.410
Resgate e identificação de plantas bioativas	grupos / famílias	1.433 / 15.549
Uso de plantas bioativas		1.374 / 15.186

8

Gestão da Unidade e dos Sistemas de Produção Familiar

A Gestão da Unidade e dos Sistemas de Produção Familiar inclui os Programas de Crédito Rural (PRONAF), Crédito Fundiário - Programa Nacional de Crédito Fundiário (PNFC) - (Chamada Pública SRA/SAF/ATER nº 02/2014), Seguro Agrícola Familiar (SEAF), Fundo Estadual de Apoio ao Desenvolvimento dos Pequenos Estabelecimentos Rurais (FEAPER) e Programa Troca-Troca de Sementes, Geoprocessamento, Mecanização Agrícola, Assentamentos de Reforma Agrária, Projeto de Extensão Cooperativa (PEC) e as Chamadas Públicas, que são apoio aos sistemas de produção animal e vegetal e demais atividades da agricultura familiar.

A ação dos técnicos da Emater/RS-Ascar, no crédito rural será de:

- Compatibilizar as ações de Assistência Técnica e Extensão Rural e Social (ATERS) com a Política de Crédito e a integração com as demais Políticas Públicas, a partir de uma perspectiva sistêmica da Unidade Familiar de Produção.
- Qualificar o crédito rural de modo a melhorar a renda das famílias respeitando e preservando o ambiente.
- Centralizar as ações no princípio básico da integração, confiança, parceria, respeito mútuo entre agricultor, técnico e agente financeiro.
- Contribuir para a transição agroecológica, através da elaboração e execução de projetos de crédito sustentáveis.
- Estabelecer um plano de assistência técnica participativa.

No que se refere ao PNCF, a Emater/RS-Ascar, em 2016, focará na contribuição para a redução da pobreza rural e para a melhoria da qualidade de vida, fortalecendo a agricultura familiar através da produção de alimentos. No que se refere ao acesso a terra, essa será por meio de financiamento para aquisição de imóveis rurais e dos investimentos necessários a sua estruturação.

A atuação com SEAF será de promover a utilização de tecnologias, cuidados com o manejo, conservação dos recursos naturais e adoção de medidas preventivas contra as adversidades climáticas. A ação está vinculada ao financiamento de custeio do PRONAF e ao Zoneamento Agrícola de Risco Climático do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento, agregado a possibilidade de segurar também as parcelas dos financiamentos de investimento. Nessa política, a Emater/RS-Ascar continuará a atuar preventivamente, com ações de ATERS, para a correta implantação e

condução das lavouras seguradas e, posteriormente, à ocorrência dos sinistros, na realização das perícias, incluindo vistorias a campo e elaboração e encaminhamento dos laudos aos agentes financeiros, visando à indenização aos agricultores atingidos.

No que se refere ao Programa Troca-Troca de sementes há o fornecimento, de forma subsidiada ao agricultor familiar, de sementes de milho de qualidade e sementes de plantas forrageiras de verão e inverno, além de sementes de cebola e batata, através de convênios da SDR/RS com as Prefeituras Municipais, Sindicatos dos Trabalhadores Rurais e Associações de Produtores que ficam responsáveis pelo pagamento das sementes junto ao FEAPER, a Instituição focará nos objetivos de:

- Fortalecimento das unidades de produção familiar, com plantio de sementes de qualidade.
- Melhoria da produção e produtividade do milho, de forrageiras, de cebola e de batata.
- Segurança alimentar e nutricional sustentável às famílias beneficiadas.

Os escritórios municipais da Instituição se incumbirão de:

- Elaborar os “Relatórios de Verificação da Semente Recebida” junto às entidades conveniadas.
- Elaborar os “Laudos de Acompanhamento de Lavouras” junto aos beneficiários e propiciar-lhes a respectiva orientação técnica.
- Elaborar os “Laudos de Frustração de Lavoura de Milho”, quando for o caso.

O Geoprocessamento que, na Emater/RS-Ascar, constitui-se numa atividade de apoio técnico a ATERS, para qualificar a gestão e a operacionalização de programas e políticas públicas através da integração de informações georreferenciadas relacionadas à assistência técnica, social e ambiental. As ações previstas para 2016 são:

- Capacitação de técnicos da instituição no uso de software de geoprocessamento e interface com o GPS.

- Apoio à implementação do Cadastro Ambiental Rural e do Programa de Regularização Ambiental, com cursos e palestras para técnicos.
- Atendimento das demandas de informações cartográficas da Diretoria e das Gerências Estaduais, principalmente, a Gerência de Planejamento e a Gerência Técnica, para planejamento e tomada de decisão com vista à elaboração de propostas técnicas de chamadas públicas e execução de atividades dentro dos programas prioritários da Emater/RS-Ascar.

Em mecanização agrícola o foco da Instituição será a orientação dos usuários de que, a precisão na agricultura é fundamental para aumento de produção e produtividade. A ação dará ênfase à capacitação de produtores e de operadores de máquinas e equipamentos agrícolas na operação e regulagem das mesmas, para aumento da eficiência do trabalho e da sua vida útil.

No referente ao Programa de Reforma Agrária, em 2016, a Emater/RS-Ascar continuará prestando Assessoria Técnica, Social e Ambiental aos assentamentos sob sua responsabilidade, desenvolvendo-os como unidades produtivas inseridas no processo de produção, sob o viés do desenvolvimento sustentável, com garantia de segurança alimentar e integrando-os à dinâmica do desenvolvimento municipal e regional. Também será objetivo da Instituição contemplar com a Assistência Técnica e Extensão Rural as famílias excluídas do programa de ATES devido à emancipação/titulação dos seus respectivos lotes.

As ações estarão voltadas:

- Ao uso, manejo, conservação e recuperação dos recursos naturais, dos agroecossistemas e da biodiversidade.
- Ao assessoramento das atividades econômicas, da gestão de negócios, da organização, produção e inserção no mercado e abastecimento, observando as peculiaridades das diferentes cadeias produtivas.
- À viabilização da promoção de igualdade de gênero, do resgate dos saberes locais e respeito à diversidade étnica e cultural dos assentamentos.
- Estímulo à compreensão e acesso aos direitos especiais da criança, jovens e idosos, foco na atenção à saúde, à segurança e ao lazer, buscando consolidação da unidade familiar.

- À prestação de ATERS às famílias assentadas pelo Programa de Reforma Agrária não integrantes do Programa de ATES, cujos lotes já se encontram titulados/emancipados pelo INCRA e Governo do Estado.
- À elaboração de laudos de orientação técnica e supervisão creditícia.

No desenvolvimento do Projeto de Extensão Cooperativa (PEC) a ação prevê o suporte para a qualificação da gestão das cooperativas. O PEC está embasado na Lei Estadual nº. 13.839, de 05 de dezembro de 2011, que institui a Política Estadual de Fomento à Economia de Cooperação e cria o Programa de Cooperativismo. O texto da lei prevê ainda o apoio às cooperativas de maneira coordenada, contínua e sistêmica. A Instituição, por sua vez, em 2016, atenderá cooperativas com DAP jurídica, localizadas em toda a extensão do território do estado do Rio Grande do Sul.

As Chamadas Públicas como instrumento de apoio aos sistemas de produção animal e vegetal e demais atividades da agricultura familiar, contratadas junto ao MDA, terão continuidade de execução em 2016, atendendo um total de 32 contratos, além de outros que possam vir a ser firmados, nas diversas temáticas e tipos de público que necessitam a prestação dos serviços de ATERS.

Tabela 46 - Metas: Geoprocessamento

Discriminação	Unidade de Medida	Quantidade
Elaboração de croquis de áreas	croquis / produtores	18.836 / 16.650
Georreferenciamento de áreas (medição com GPS)	medições / produtores	10.978 / 9.670

DESTAQUE:
Apoio à implementação do Cadastro Ambiental Rural (CAR).

Tabela 47 - Metas: Projeto de Extensão Cooperativa

Discriminação	Unidade de Medida	Quantidade
Cooperativas atendidas pelo PEC	nº	227

Tabela 48 - Metas: Chamadas Públicas

Objeto/Temática	Contratos	Público	Municípios	Técnicos
ATER Sustentabilidade	06	20.600 AF	100	298
ATER Crédito Fundiário	02	5.000 AF	Estado do RS	179
ATER Alternativa ao Tabaco	03	2.400 AF	37	54
ATER Cadeia do Leite	10	5.200 AF	214	225
ATER Agroecologia	02	1.100 AF	72	54
ATER Reforma Agrária	09	5.015 AF	42	132
TOTAL	**32**	**37.815 fam.**	**495**	**942**

9

Qualificação Profissional de Técnicos e Agricultores

A qualificação técnica, tanto de extensionistas, quanto de agricultores, é necessária, para capacitar e atualizar periodicamente os conhecimentos dos técnicos e dos assistidos da instituição, nas diversas modalidades, áreas de produção e organização rural.

Formação Técnico-Social: Ao ingressarem na Emater/RS-Ascar os técnicos necessitam passar por uma formação inicial. Nessa formação recebem informações e conhecimentos que embasam o desenvolvimento e execução das ações de ATERS e suas metodologias. A par disso, a formação de recursos humanos na Instituição é uma atividade de abrangência Estadual, permanente, que objetiva a capacitação e a atualização periódica do corpo funcional.

Qualificação de Agricultores: O Programa de Qualificação de Agricultores objetiva desenvolver, através de cursos e outros eventos de qualificação, a capacidade gerencial dos agricultores nas áreas de produção, transformação e beneficiamento de produtos, visando a diminuição da penosidade no trabalho, o incremento da renda e o aumento da competitividade, através da agregação de valor à produção e do fortalecimento dos processos organizativos.

A Emater/RS-Ascar desenvolve as atividades de capacitação em Centros de Treinamento e Formação, em conjunto com entidades e parcerias locais, regionais e estaduais. Os Centros estão localizados em diferentes regiões do Estado e oferecem cursos em temas diversificados conforme demanda. Os cursos oferecidos apoiam, também, programas desenvolvidos pela SDR em várias áreas: Leite Gaúcho, Sabor Gaúcho, Agricultura de Base Ecológica, Aquicultura e Pesca e Agroindústria.

Os centros, além das salas de aula e unidade didáticas, disponibilizam hospedagem e alimentação aos participantes, visto que o contato, a troca de informações e a convivência das pessoas durante o período dos cursos também fazem parte do processo de aprendizagem.

O extensionista municipal, após o produtor passar pelos cursos - em média de 40 horas, faz o acompanhamento nas propriedades com o objetivo de solidificar e orientar a aplicação das práticas adquiridas.

Tabela 49 - Metas: Qualificação de Agricultores e Técnicos

Discriminação	Unidade de Medida	Quantidade
Cursos em Centros para agricultores	eventos / participantes	807 / 10.940
Cursos para técnicos e encontros com instrutores		10 / 200

10

Outras Atividades

OUTRAS ATIVIDADES

O planejamento das atividades de Assistência Técnica e Extensão Rural e Social (ATERS), da Emater/RS-Ascar é coordenado pela Gerência de Planejamento (GPL), em consonância com as outras instâncias institucionais: Diretoria Geral, Gerências Estaduais e Regionais e Unidades Operativas locais e com parceiros no âmbito municipal, regional/territorial, estadual e federal.

No sentido de operacionalizar as ações necessárias ao cumprimento da Missão Institucional, também as gerências estaduais apresentam os seus focos de atuação para 2016.

GERÊNCIA DE PLANEJAMENTO (GPL)

A Gerência de Planejamento, entre as suas atribuições, focaliza nas seguintes atividades:

- Coordenação do Processo de Planejamento da Emater/RS-Ascar – O processo de planejamento das ações de ATERS realizado pela Emater-RS-Ascar caracteriza-se por um ser processo interdisciplinar que perpassa as demais instâncias da instituição e pressupõe a participação de todos os atores internos e externos. Envolve o assessoramento aos Supervisores, Assistentes Técnicos Regionais e Gerências Regionais. O Processo de Planejamento compreende diversas etapas desde o diagnóstico rural à definição das prioridades municipais, realizada com a participação dos agricultores, de suas organizações e de parcerias como Prefeituras Municipais, Conselhos Municipais e de Assistência Social, considerando os compromissos assumidos com o governo estadual, federal e com a missão institucional da Emater/RS-Ascar.
- Acompanhamento da execução das atividades planejadas e como serão registradas no Sistema de Registro do Planejamento (SISPLAN).

- Elaboração e acompanhamento de projetos técnicos para busca de recursos em diferentes atividades e para diversos públicos, especialmente projetos para participar das chamadas públicas de ATER.
- Acompanhamento e monitoramento dos projetos já contratados no âmbito dos diversos parceiros, principalmente no âmbito federal - Ministério de Desenvolvimento Agrário (MDA) e estadual - Secretaria de Desenvolvimento Rural, Pesca e Cooperativismo (SDR).
- Elaboração semanal do Conjuntural com dados e informações das principais culturas do Estado.
- Elaboração periódica do levantamento de preços de insumos, de culturas, de terra, bem como o levantamento de intenções de plantio e de acompanhamento das principais culturas, com dados de área, produção e produtividade, para repasses a entidades como: Fundação Getúlio Vargas, IBGE, governo do Estado e à diretoria da Emater/RS-Ascar com vistas ao acompanhamento de safras.
- Elaboração de estudos e análises específicas envolvendo algumas cadeias produtivas.
- Organização e disponibilização de planilhas com dados secundários atualizados, levantados por diversas instituições nacionais (IBGE, CONAB, INCRA, IPEA), estaduais (FEPAGRO, FEE) e regionais (FAMURGS, COREDES) às equipes locais, regionais e gerências.
- Sistematização de Experiências, para valorização do saber popular e para resgatar, refletir e registrar experiências apoiadas por extensionistas da Emater/RS-Ascar e parcerias.
- Elaboração de fichas de experiências para o registro de experiências apoiadas pelos extensionistas da Emater/RS-Ascar nas mais diversas áreas temáticas, com o objetivo de compor o Fichário de Experiências da Instituição.
- Monitorar as informações levantadas pra elaboração de relatórios institucionais

Principais atividades previstas para serem realizadas pela equipe da GPL no ano de 2016:

Tabela 50 - Metas a serem Realizadas pela GPL em 2016

Discriminação	Unidade de Medida	Quantidade
Acompanhamento das lavouras de grãos – Pesquisa IPAN - quinzenal	nº	120
Elaboração do Informativo Conjuntural		52
Levantamentos Tecnológicos das principais culturas de grãos		06
Levantamento de preços semanais dos principais produtos agropecuários		52
Levantamento de preços mensais pagas e recebidos		12
Levantamento de preços de terra e mão de obra		02
Levantamento de intenção de plantio		20
Informação à mídia estadual/nacional e informação para fins judiciários e outros		300
Elaboração do Plano Anual de Trabalho 2017 (PAT 2017)		01
Construção do Processo de Planejamento 2017 - Participação em reuniões das equipes regionais, microrregionais e municipais		48
Relatório de Atividades 2016		01
Relatórios Metas Monitoradas SDR		16
Relatórios convênios SDR		05
Relatório Destaques de ATERS		01
Orçamento Programático		01
Emissão de relatórios diversos		04
Realização do 3º Encontro de Supervisores		01
Realização do 3º Seminário Estadual de Planejamento		01
Reuniões do grupo gestor do SISPLAN		04
Pesquisas diversas de caráter emergencial		
Participação de reuniões externas de representação		
Elaboração de projetos de chamadas públicas		
Readequação de elaboração de formulários		
Análise dos Estudos de Situação e POs Municipais de 2016 e registros no SISPLAN		
Orientações para elaboração das fichas de Experiência		
Revisão das fichas de experiência encaminhadas pelos ESREG		
Revisão das Experiências Sistematizadas encaminhadas pelos ESREG		
Reunião do GT de Planejamento		

GERÊNCIA TÉCNICA (GET)

A GET tem como atribuições a serem desenvolvidas durante o ano de 2016:

- Contribuir na definição das diretrizes e posicionamentos da Instituição.
- Pesquisa, atualização, construção de cenários, geração de informações e sistematização de conhecimentos sobre a área de atuação.
- Contribuir no planejamento das atividades da área técnica em âmbito estadual.
- Participar e articular a construção e operacionalização de políticas públicas através da representação em espaços interinstitucionais como: conselhos, fóruns, câmaras temáticas, entre outros.
- Elaborar, executar, coordenar, dar assistência técnica e analisar programas, projetos, convênios, contratos e chamadas públicas.
- Participar, apoiar, organizar, atuar como palestrante em reuniões técnicas, capacitações, eventos e feiras com os Assistentes Técnicos Regionais, Extensionistas Municipais, público assistido e parceiros.
- Divulgar o trabalho e atender as demandas da mídia.

Tabela 51 - Focos de Atuação da GET

FOCOS DE ATUAÇÃO	OBJETIVO	RESULTADO ESPERADO	IMPACTOS
Políticas Públicas	Apoio na elaboração e execução de políticas públicas.	Apoio à elaboração, coordenação e execução de programas e projetos federais, estaduais e municipais.	Melhoria da qualidade de vida, geração de renda e preservação ambiental.
Capacitação e Assessoria Técnica	Instrumentalização/capacitação e assessoramento do público interno e externo nas áreas estratégicas e operacionais demandadas.	Técnicos dos ESREGS, EMs e famílias rurais capacitados.	Aumento da eficiência técnica na condução de programas, projetos e contratos com melhorias em resultados econômicos, sociais, ambientais, etc.
Geração de renda	Aumentar a eficiência dos sistemas produtivos vegetais, animais e atividades não agrícolas.	Racionalização do uso de meios de produção.	Aumento da renda e qualidade de vida das famílias rurais.
Ações socioambientais	Acesso às tecnologias.	Produção mais limpa e com menor impacto ambiental.	Agricultura familiar protagonista dos processos produtivos e da segurança e soberania alimentar.
Defesa e garantia dos direitos	Acesso aos direitos.	Ampliação dos conhecimentos dos atores sociais, acesso às políticas públicas e participação social.	Atores sociais com conhecimento para fazer suas próprias escolhas.

GERÊNCIA DE CLASSIFICAÇÃO E CERTIFICAÇÃO (GCC)

Tabela 52 - Focos de Atuação da GCC

FOCOS DE ATUAÇÃO	OBJETIVO	RESULTADO ESPERADO	IMPACTOS
1. Classificação de produtos vegetais destinados à: – Alimentação humana – Importação – Compra e venda do poder público Exportação	– Prestar serviços para monitorar e garantir o controle da qualidade, contribuindo para a segurança dos alimentos no mercado interno e importados.	– Classificar 30 % dos produtos destinados a alimentação humana. – Manter o contrato com o SFA-MAPA (importação) por mais três anos. – Atender 50% dos municípios do RS, com UCLs na classificação de produtos vegetais voltados para o mercado institucional. (PAA, PNAE...) – Classificar 60% dos produtos adquiridos pela CONAB. – Ampliar em 20 % o nº de clientes na classificação físico-química (farinha de trigo e óleo vegetal) dentro e fora do RS. – Ampliar a classificação na exportação em 20% (IN 15). – Prestar serviços de controle (qualidade, peso, sanidade/contêiner) na exportação de arroz, para 100% dos clientes e para Conab. – Estruturar no Sisclas relatórios qualitativos dos produtos classificados. – Estruturar o uso da logomarca “Produto Classificado Emater/RS”.	– Atingir 60% dos produtos destinados a alimentação humana. – Renovar contrato com SFA-MAPA (Importação). – Atingir 100% na classificação de produtos vegetais voltados para o mercado institucional. (PAA, PNAE...) dos municípios do Estado do RS. – Atingir 80% dos produtos adquiridos pela CONAB. – Atingir 100% dos clientes no mercado do RS na classificação físico-química (farinha de trigo e óleo vegetal) e ampliar em 100% o número de clientes fora do RS. – Atingir 50% na classificação na exportação (IN 15) – Prospectar 50% do mercado nos serviços de controle (qualidade, peso, sanidade/contêiner) na exportação de arroz. – Produzir relatório da qualidade dos produtos classificados com base nos dados existentes no SISCLAS. – Comercializar o uso da logomarca nas embalagens dos produtos em 20 clientes.

continua...

... continuação

FOCOS DE ATUAÇÃO	OBJETIVO	RESULTADO ESPERADO	IMPACTOS
2. Controle da qualidade no embarque ou desembarque em operações especiais (recebimento de safra, classificação da cevada para a Ambev, classificação de tabaco para a Afubra, recebimento e expedição para a Cesa).	– Prestar serviços para monitorar e garantir o controle da qualidade, contribuindo para a segurança dos alimentos na movimentação de produtos para o mercado interno e externo.	– Ampliar em 20% o número de clientes no acompanhamento de embarque e desembarque. – Ampliar em 60% o número de clientes no recebimento de safra. – Manter o contrato de classificação da cevada (Ambev), do tabaco (Afubra) e de recebimento e expedição (Cesa/RS).	– Ampliar em 50% o número de clientes no acompanhamento de embarque e desembarque. – Ampliar em 100% o número de clientes no recebimento de safra. – Manter os contratos com atualização dos valores recebidos pelos serviços prestados para Ambev, Afubra e Cesa/RS.
3. Prestação de serviços de análises físico-químicas pelo Núcleo Laboratorial (NLB).	– Prestar serviços de análises físico–químicas para monitorar e garantir o controle da qualidade, contribuindo para a segurança dos alimentos no mercado interno e importados.	– Ampliar em 50 % o número de determinações (análises físico-químicas) para os clientes atuais. – Ampliar em 20% o número de clientes do NLB. – Ampliar o escopo para prestar serviços de determinações (micotoxinas) através de testes rápidos.	– Ampliar em 80 % o número de determinações (análises físico-químicas) para os clientes atuais. – Ampliar em 50% o número de clientes do NLB. – Diminuir em 80% o número de determinações em laboratório terceirizados.

continua...

... continuação

FOCOS DE ATUAÇÃO	OBJETIVO	RESULTADO ESPERADO	IMPACTOS
4. Prestação de serviços de Certificação de Produtos pelo Núcleo de Certificação de Produtos (NCP).	– Prestar serviços de certificação garantindo junto ao mercado e aos clientes que a organização certificada possui um sistema controlado, e que a elaboração dos produtos ou a execução dos serviços estão de acordo com normas específicas, nacionais e/ou internacionais promovendo um diferencial para a organização/empresa	– Realizar 30 novas auditorias ou pré-auditorias em unidades armazenadoras. – Realizar certificação voluntária da erva-mate de 03 novas ervateiras.	– Atender 150 clientes em certificação de armazéns. – Atender 15 ervateiras na certificação voluntária da erva-mate.
5. Treinamentos e cursos para empresas	– Prestar serviços de treinamentos para auxiliar as empresas na obtenção de melhores resultados nos seus processos operacionais e produtivos.	– Realizar 30 treinamentos sobre boas práticas no armazenamento de grãos e qualidade na classificação de produtos vegetais.	– Realizar 45 treinamentos ao ano sobre boas práticas no armazenamento de grãos e qualidade na classificação de produtos vegetais.

GERÊNCIA DE COMUNICAÇÃO (GEC)

A Extensão Rural no Rio Grande do Sul expressa, na sua história, as transformações dos processos de comunicação. Desde a sua criação na década de 50, as formas de conversar com a sociedade se modificaram, adaptando-se às mudanças tecnológicas no tratamento das mensagens, com o propósito de continuar interagindo com seus públicos.

O objetivo da Gerência de Comunicação é oferecer ao público da Extensão Rural um conjunto de meios comunicacionais para divulgação de informações que promovam a cidadania.

Principais focos, objetivos e metas:

Assessoria de Comunicação:

Produzir textos jornalísticos para divulgar o trabalho da instituição. Atendimento da demanda externa dos meios de comunicação com informações e encaminhamentos de profissionais à imprensa:

- Consolidar as diretrizes institucionais nos veículos internos e externos – municipais, estaduais e nacionais.
- Manutenção da credibilidade como fonte referência.

Programa Rio Grande Rural:

Veicular em canais de TV, site e mídias sociais com reportagens produzidas no RS:

- Proporcionar ao público rural e urbano conhecimento sobre tecnologias e ações de Assistência Técnica Social e Extensão Rural.
- Ser uma ferramenta motivadora para o conhecimento e tomada de decisão.

Programas de Rádio:

Transmitir através das emissoras de rádio do Estado e em nível nacional, programas radiofônicos de cunho educativos:

- Aumento da abrangência por convênios e capacitações de extensionistas.
- Formação de uma rede com informações atualizadas a um público maior.

Comunicação em Eventos:

Participar em todo processo como função estratégica desde a concepção a avaliação:

- Visibilidade das ações para imprensa e integração com parcerias e comunidade.
- Divulgação dos resultados nas mídias institucionais, imprensa externa.

Identidade Visual:

Criar produtos de comunicação de acordo com a identidade Institucional.

- Atender demandas técnicas e sociais de apoio ao conhecimento.
- Formação de um acervo com informações multidisciplinares.

GERÊNCIA FINANCEIRA (GFI)

Tabela 53 - Focos de Atuação da GFI

FOCOS DE ATUAÇÃO	OBJETIVO	RESULTADO ESPERADO	IMPACTOS
1. Gestão das finanças com responsabilidade social	– Manter as ações planejadas, continuadas e gratuitas aos nossos assistidos, e aplicação dos recursos com transparência, eficiência e eficácia	– Dar início à implementação das ferramentas necessárias para a demonstração das informações de acordo com a LOAS (rotinas, sistema contábil, relatórios, planejamentos, orçamento)	– Qualificação da contabilidade de custos/gerencial. – Adaptação de relatórios gerenciais e contábeis de acompanhamento de todas as receitas e despesas conforme lei da filantropia – 12.101/09.
2. Trabalhar de forma integrada	– Ajustar e padronizar procedimentos a nível de gestão, gerências estaduais, regionais, municipais e colaboradores	– Nivelamento da comunicação e execução das ações	– Padronização
3. Legalidade	– Fazer cumprir procedimentos e legislação	– Adequação dos procedimentos e normas institucionais em conformidade com a legislação e cumprimento de prazos.	– Padronização, transparência, legalidade, moralidade e impessoalidade nos atos administrativos
4. Automação de rotinas	– Buscar ferramentas para maior agilidade, eficiência dos controles, acompanhamento e eficácia nas decisões de gestão	– Dar início à implementação das ferramentas necessárias (rotinas, sistema contábil, relatórios)	– Redução do retrabalho, agilidade e melhoria na confiabilidade dos dados
5. Qualificação e valorização	– Qualificar e valorizar a equipe de Finanças e a participação da área nas tomadas de decisões da instituição.	– Manter a equipe integrada, motivada e comprometida	– Qualificação e valorização da Gerência de Finanças como apoio Institucional

GERÊNCIA DE ADMINISTRAÇÃO PATRIMONIAL (GAP)

Tabela 54 - Focos de Atuação da GAP

FOCOS DE ATUAÇÃO	OBJETIVO	RESULTADO ESPERADO	IMPACTOS
1. Gestão Patrimonial	– Organizar e regularizar o controle físico dos bens patrimoniais da Instituição para tornar a atividade mais dinâmica, eficaz e adequada às normas e políticas de gestão e de fiscalizações externas. – Qualificação técnica dos responsáveis pela gestão e movimentação do patrimônio.	– Conscientização dos empregados quanto a importância do controle físico completo e eficaz dos bens patrimoniais da Instituição. – A qualificação técnica de todos os responsáveis pela execução do Patrimônio. – Cumprimento das etapas de execução do inventário patrimonial e das rotinas decorrentes desta atividade, bem como o correto procedimento na execução da movimentação patrimonial.	– Proporcionar aos gestores e executores do patrimônio uma melhor compreensão da natureza e da finalidade desta atividade. – Demonstrar, de forma realista, a situação do acervo patrimonial, facultando aos gestores as informações necessárias à atuação gerencial. – Otimizar os investimentos de forma a racionalizar o uso dos recursos financeiros onde se fizerem mais importantes. – Tornar entendível para todos os níveis da Instituição, os aspectos legais da gestão patrimonial, para que todos saibam o que fazer e de que forma suas ações podem ter impacto onde trabalham.

continua...

... continuação

FOCOS DE ATUAÇÃO	OBJETIVO	RESULTADO ESPERADO	IMPACTOS
2. Gestão de Compras e Almoxarifado	– Qualificar os processos de compras de materiais e contratações de serviços para suprir as demandas da Instituição, com um fluxo seguro no atendimento das necessidades planejadas ou emergenciais, visando aquisições adequadas ao propósito.	– Aquisição de mercadorias e serviços de qualidade e na quantidade necessárias, no tempo certo e ao preço adequado. – Administrar estoques para proporcionar o melhor atendimento das demandas dos usuários e em menor tempo. – Realização das compras com efetividade, transparência e conhecimento técnico compatível. – Garantir o melhor serviço possível e entrega no prazo necessário por parte do fornecedor. – A qualificação dos envolvidos nos processos de compras de forma a utilizar os recursos da Instituição com conhecimento e conforme as normas adotadas.	– Realização de compras programadas com base nas demandas e no histórico de consumo, evitando desperdícios e custos com estoques desnecessários. – Utilização dos recursos da Instituição com parcimônia e conhecimento técnico para a realização de compras com eficácia e eficiência.
3. Manutenção e administração predial	– Manutenção predial preventiva e corretiva do prédio sede, suas instalações e anexos, estacionamento e jardinagem.	– Implementação de projeto de reformas estruturais do prédio sede, com o apoio institucional da Secretaria de Obras do Estado, através da assinatura de Termo de Cooperação Técnica. – Manter as instalações em condições adequadas de funcionamento. – Proporcionar ambientes funcionais, organizados e saudáveis aos empregados e visitantes. – Zelar pela segurança e saúde das pessoas usuárias da edificação bem como a sua adequada utilização para as finalidades a que se destina.	– Preservação do patrimônio da Instituição e valorização das edificações e instalações, bem como sua utilização com segurança e conforto.

continua...

... continuação

FOCOS DE ATUAÇÃO	OBJETIVO	RESULTADO ESPERADO	IMPACTOS
4. Gestão da frota de veículos, cartões combustível e manutenções.	– Promover a gestão da frota de veículos para atendimento das demandas Institucionais com eficácia e eficiência, de modo a reduzir os custos e desperdícios e de acordo com as Leis e normas institucionais vigentes e de segurança.	– A correta e efetiva utilização do sistema de abastecimentos dos veículos com o cartão combustível. – A implantação de metodologia de consertos e manutenções dos veículos através da utilização do sistema Banricard. – Avaliar os gastos passados e fazer previsões de despesas e investimentos futuros. – O monitoramento dos prazos legais de renovação de documentos. – Análise do controle e redução dos custos operacionais dos veículos, dos sistemas de manutenção, bem como o planejamento para a formação da frota de veículos. – A eficiente distribuição geográfica da frota.	– Gerenciamento eficiente de toda a frota de modo a proporcionar um controle efetivo da correta utilização dos veículos, objetivando a otimização dos recursos e na manutenção de uma frota de melhor vida útil, com benefícios operacionais para a atividade fim. – Subsidiar os gestores permitindo decisões para futuros investimentos e previsão de despesas.

GERÊNCIA DE TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO (GTI)

Tabela 55 - Focos de Atuação da GTI

FOCOS DE ATUAÇÃO	OBJETIVO	RESULTADO ESPERADO	IMPACTOS
1. Integração Sistemas/Bases de dados	– Projetar e desenvolver soluções integrando bases de dados existentes.	– Evitar retrabalho e diminuir erros de digitação	– Bases de dados consistentes e integradas.
2. Informações Gerenciais/ Indicadores	– Projetar e elaborar meios para extração de dados transformando-os em informações gerenciais e indicadores.	– Dados organizados e gerenciáveis.	– Gestores/colegas municiados com informações relevantes à tomada de decisão e informações para serem acessadas.
3. Alta Disponibilidade	– Prover condições físicas e lógicas para garantir os serviços operacionais em caso de sinistros	– Serviços operando com maior disponibilidade mesmo em casos de incidentes.	– Evitar a perda de dados, compromissos, clientes, prazos e retrabalhos.
4. Governança de GTI	– Dotar a GTI de métodos e meios (framework) de boas práticas de gestão dos serviços e processos.	– Padronização/Controle/comunic ação	– Aderência às estratégias institucionais / Maior produtividade e assertividade.
5. Resolução de Incidentes	– Aumentar a eficácia e a gestão de conhecimento na resolução de incidentes, através de processos e gestão de ativos.	– Agilidade atendimento / Conhecimento ativos / Padrão	– Qualificação nos atendimentos / Gestão do conhecimento / Informações tático-operacionais.

GERÊNCIA DE RECURSOS HUMANOS (GRH)

Tabela 56 - Focos de Atuação da GRH

FOCOS DE ATUAÇÃO	OBJETIVO	RESULTADO ESPERADO	IMPACTOS
1. E-Social	– Cumprimento das exigências do Governo Federal, unificando os processos do MTE, Caixa Federal, Receita Federal e Previdência Social.	– Revisão e adequação dos processos, até julho/2016. – Conscientização de todos os níveis hierárquicos e dos empregados sobre a importância do envio das informações em tempo hábil e corretamente. – Adquirir e implantar o modulo de saúde e o módulo de segurança da Senior para gestão dos dados. – Fazer as testagens para a garantia do correto funcionamento (análise de impacto).	– Garantir o pleno funcionamento do programa.
2. Qualificação Permanente do Quadro Funcional	– Promover o desenvolvimento dos Recursos Humanos, através de programas de capacitação.	– Atualização, instrução, orientação e troca de conhecimento.	– Padronização, excelência e agilidade nos procedimentos e processos administrativos.
3. Saúde e Segurança do Trabalhador	– Promoção, prevenção e proteção da saúde e segurança dos empregados.	– Qualificar e conscientizar os empregados sobre possíveis riscos ambientais e de saúde. – Adequar os postos de trabalho. – Disponibilizar acesso ao arquivo digital (ASOS) aos gestores. – Tomar conhecimento dos contratos dos clientes da classificação, identificando os responsáveis, bem como propor as adequações necessárias.	– Reduzir o número de acidentes. – Diminuir o absenteísmo. – Garantir a segurança e monitorar a saúde dos empregados.

continua...

... continuação

FOCOS DE ATUAÇÃO	OBJETIVO	RESULTADO ESPERADO	IMPACTOS
4. Gestão do Desempenho das Equipes de Trabalho	– Promover a integração e qualificação das esquipes de trabalho.	– Implantação do novo processo da avaliação de desempenho. – Compreensão e conscientização do processo de avaliação de desempenho.	– Promover uma mudança da visão dos empregados em relação ao processo de avaliação de desempenho e seus resultados.
5. Gestão do Protocolo e da Documentação Permanente dos Recursos Humanos	– Correta preservação e arquivamento da documentação para facilitar a pesquisa e manuseio de arquivos oficiais, evitar a perda e subsidiar informações para processos judiciais e administrativos.	– Delimitação de um espaço. – Adequação do espaço. – Implantação de uma tabela de temporalidade, em parceria com a GET / Biblioteca e AJU.	– Classificação de toda documentação do RH; – Restauração da documentação (diversos documentos já em estado de decomposição). – Digitalização da documentação.